

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CEAMA PARA INÍCIO DE 2022

Caros amigos e amigas, irmãos e irmãs, quem lhes fala aqui é Dom Cláudio Hummes, atual presidente da Conferência Eclesial da Amazônia, a CEAMA. Permitam-me dirigir-lhes a seguinte mensagem neste início de ano. Terminadas as comemorações natalinas e da passagem do ano, importa retomar e implementar, na luz do Espírito Santo, as nossas tarefas de CEAMA para o transcurso do ano de 2022 em favor da missão da Igreja na nossa querida Panamazônia.

O Sínodo para a Amazônia e seus documentos orientadores, bem como a criação e o reconhecimento canônico da CEAMA, legitimam e iluminam o nosso caminho. Este caminho deverá ser um “caminhar juntos”, respeitando as nossas legítimas diferenças, e mantendo-nos em rede entre nós e em comunhão jubilosa e real com nosso querido Papa Francisco.

No “caminhar juntos” importa concretizar a sinodalidade do processo, como metodologia “eclesial”, isto é, em que participam na qualidade de sujeitos não apenas os pastores, mas também as demais categorias do Povo de Deus, ou seja, consagrados e leigos, com suas múltiplas formas de se organizarem.

Trata-se de uma “Igreja em saída”, na Panamazônia, uma Igreja que não fica acomodada dentro dos muros de segurança de todo tipo que havia construído, mas que derruba os muros e constrói pontes para chegar e escutar a todos, com prioridade aos pobres, em especial aos povos indígenas, aos ribeirinhos, aos quilombolas, aos da área rural ou da floresta, e aos indígenas que já vivem na complexa vida urbana da sociedade abrangente, onde correm o risco quase fatal de perderem as suas identidades,



espiritualidades, histórias, culturas e interculturalidade. Sair, chegar a todos, em especial aos indígenas, escutá-los, principalmente sobre o processo de extermínio e suas devastadoras consequências a que sempre estiveram submetidos desde a chegada dos colonizadores europeus e outros, propor-lhes os caminhos que o sínodo abriu e com eles implementar estes caminhos, para os avanços necessários.

Já disse numa mensagem anterior que, neste sentido de realizar o sínodo, já se está fazendo muita coisa nas comunidades locais, sejam da população sejam da Igreja. A presente mensagem quer animar a todos a continuar este trabalho e pedir que seus relatórios sejam levados a nossa rede de comunicação, através da secretaria executiva da CEAMA, que tem sua sede no CELAM, em Bogotá. Isso tornará possível socializar o que cada comunidade está fazendo e inspirar as demais em seu próprio trabalho.

Como eu disse acima, é preciso continuar corajosamente este nosso trabalho na Panamazônia, com alegria e muita oração. A bênção de Deus não nos faltará. Só para lembrar algumas dessas tarefas, cito especialmente aquela que Aparecida e depois o sínodo sublinharam, isto é, elaborar e pôr em prática um Plano de Pastoral de Conjunto. Estamos já fazendo isto, mas ainda não terminamos.

Dentro deste horizonte, recordemos que este plano de pastoral envolve e quer tornar real uma pastoral missionária de uma Igreja que visa não somente as comunidades e pessoas humanas, mas toda a criação, a natureza, numa ecologia integral, segundo as orientações do Papa Francisco, em que é importante, nessa ecologia integral, nessa pastoral, lutar também pela preservação do território, do Planeta, porque é obra de Deus e porque de sua saúde, da saúde do Planeta, depende nosso futuro.



Por isso, continuemos firmes na luta em favor da preservação das florestas, a luta contra a contaminação do ar, do solo e das águas dos rios, lagos e nascentes. A proteção das nascentes é fundamental. Vamos promover o reflorestamento, onde for o caso, e a descontaminação das águas, do solo e do ar. Sejam também força de resistência, quando nossos governos devastam a natureza. Na população de nossas cidades situadas junto às florestas, vamos desenvolver a consciência de que a floresta não é obstáculo ao progresso; ao contrário, a floresta em pé pode produzir mais riquezas do que quando a abatemos.

Em todas as nossas comunidades procuremos desenvolver o espírito e a prática sinodais. Isso poderá ser até mesmo uma contribuição concreta e já em andamento para o próximo Sínodo Ordinário dos Bispos, de 2023, que o Papa convocou para refletir sobre a sinodalidade de toda a Igreja.

Outra tarefa urgente e fundamental é a formação de futuros pastores ordenados indígenas (bispos, padres, diáconos), bem como de ministros indígenas instituídos e catequistas. Os bispos de cada país panamazônico poderiam reunir-se para planejar sobre como realizar isto em seu país. Seria um passo decisivo para o processo de uma verdadeira inculturação da fé. Por que, quem melhor do que os próprios indígenas para inculturar a fé em suas culturas? Que serão processos de médio e longo prazo.

Outra tarefa ampla, complexa e que demandará seu devido tempo, é a criação de uma universidade católica panamazônica. Ela demandará da parte de Roma a criação de uma Fundação Pontifícia. Também pressupõe a formulação, a médio prazo, de um projeto inovador, elaborado com a ajuda de especialistas do setor, criativos e interessados. Este projeto de universidade está em andamento, sim, sendo levado avante por um comitê de



promoção, mas precisa muito de nosso apoio e principalmente do apoio de nossas universidades católicas.

Contamos também com a colaboração das Agências Católicas Internacionais de Ajuda e com os setores universitários internacionais contatados pela REPAM quando a CEAMA ainda não existia.

Dentro de todo este processo precisamos do apoio e da colaboração do CELAM, que acaba de realizar uma bem sucedida Assembleia Eclesial da Igreja na América Latina e Caribe.

A REPAM, por sua vez, certamente estará sempre conosco, lado a lado.

Contudo, volto a dizer que no dia a dia importa o trabalho nas comunidades locais. É ali que se deve escutar as bases e com elas elaborar e realizar concretamente o básico do que nos pede todo este processo sinodal.

Termino, agradecendo a Deus a sua bênção inspiradora e a todos os colaboradores a sua participação. E vamos em frente!

Cláudio Claud Hummes

Cardeal Dom Cláudio Hummes, O.F.M.

Presidente da CEAMA



ceama

Conferencia Eclesial de la Amazonia